

A operacionalização das noções bourdieusianas de *habitus* e campo na educação profissional e tecnológica

The operationalization of bourdieusian notions of *habitus* and field in professional and technological education

Itamar de Oliveira Côrrea Filho¹, Jairo Antônio da Paixão²

RESUMO: Pierre Bourdieu concebia o sistema escolar como um ambiente de exaltação da democracia, mas que na prática, privilegiava os mais favorecidos e desfavorecia os mais necessitados, tornando a escola um espaço de reprodução e de conservação social. As suas noções de *habitus* e campo auxiliam os pesquisadores na investigação das desigualdades sociais e escolares e na construção de novos campos de pesquisa. O objetivo do artigo foi analisar como as noções de campo e de *habitus* podem ser operacionalizadas na educação profissional e tecnológica, estabelecendo o IF Sudeste MG como um campo de pesquisa bourdieusiano e os processos de escolha do estabelecimento de ensino e dos cursos técnicos como temáticas de distinção e de desigualdades sociais. Para isso, metodologicamente, adotou-se a revisão de literatura e a pesquisa documental. Concluiu-se que a noção operacionalizada de campo permitiu entender como as dez unidades do IF Sudeste MG, mesmo possuindo objetivos em comum, estabeleceram lutas e relações de dominação dentro da própria organização, visando atrair novos alunos para o seu estabelecimento de ensino e para os cursos ofertados. A noção operacionalizada de *habitus* para a escolha do estabelecimento demonstrou que a origem social do estudante irá direcionar as estratégias familiares para aquelas mais ou menos arriscadas de acordo com o *habitus* constituído e com os níveis de capitais acumulados e para a escolha dos cursos técnicos, estes não serão definidos a partir de todas as opções disponíveis no sistema educacional, mas sim orientada pelas condições do seu meio social de origem.

PALAVRAS-CHAVE: Pierre Bourdieu; Sociologia da Educação; Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT: Pierre Bourdieu conceived the school system as an environment for the exaltation of democracy, but which, in practice, privileges the most favored and disfavors the most needy, making the school a space for reproduction and social conservation. His notions of *habitus* and field help researchers in the investigation of social and school inequalities and in the construction of new research fields. The objective of the article was to analyze how the notions of field and *habitus* could be operationalized in professional and technological education, establishing the IF Sudeste MG as a Bourdieusian research field and the processes of choosing the teaching establishment and technical courses as themes for distinction and social inequalities. For this, methodologically, a literature review and documentary research were adopted. It was concluded that the operationalized

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Política Pública e Formação Humana, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – Campus Muriaé <https://orcid.org/0000-0002-2575-631X>, itamar.oliveira@ifsudestemg.edu.br;

²Universidade Federal de Viçosa (UFV), Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, <https://orcid.org/0000-0003-1413-9081>, jairopaixao@ufv.br;

notion of field allowed us to understand how the ten units of the IF Sudeste MG, even having common objectives, established struggles and relations of domination within the organization itself, aiming to attract new students to their teaching establishment and to the courses offered. The operationalized notion of *habitus* for the choice of establishment demonstrated that the social origin of the student will direct the family strategies towards those more or less risky according to the constituted *habitus* and the levels of accumulated capital and for the choice of technical courses, these they will not be defined from all the options available in the educational system, but guided by the conditions of their social environment of origin.

KEYWORDS: Pierre Bourdieu; Sociology of Education; Professional and Technological Education;

INTRODUÇÃO

No final da década de 1960, os estudos sobre as desigualdades sociais e escolares tornaram-se eixos de pesquisas fundamentais no campo da Sociologia da Educação. Revolucionou-se a concepção de escola funcionalista, baseada na igualdade de oportunidades, na justiça social e na meritocracia, e trouxe para a contemporaneidade importantes discussões, questionamentos e problematizações para novas pesquisas em educação.

Dentre os estudiosos da época, Pierre Bourdieu tornou-se um dos principais precursores de uma nova forma de interpretar a educação e o sistema de ensino e se destacou como “uma das grandes figuras da Sociologia do século XX, com amplo reconhecimento mundial” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017, p. 9). Em “*A Reprodução*”, sua obra em parceria com Jean Claude Passeron, os autores apresentaram a teoria da reprodução, a qual desmascarou como a escola legítima e mantém as desigualdades sociais, conservando a cultura dominante da sociedade, e apontou a influência da origem social dos estudantes nos percursos e nas desigualdades escolares. Portanto, a escola opera o “seu poder de converter vantagens sociais em vantagens escolares, elas mesmas reconversíveis em vantagens sociais [...]” (BOURDIEU, PASSERON, 1992, p. 175).

Destarte, para a interpretação dos estudos bourdieusianos e das desigualdades sociais e escolares é necessário compreender o desafio do autor em se afastar do objetivismo e do subjetivismo que permeiam o campo das Ciências Sociais. Bourdieu (1983a) propôs uma sociologia que seja a ciência da prática e estabeleceu o conceito de *habitus* como forma de regular a mediação entre a dialética da estrutura e as disposições estruturadas pelos agentes. Assim, a operacionalização da noção de *habitus* se configurou como um importante elemento sociológico que busca compreender os limites entre a autonomia e a consciência dos agentes e as influências da estrutura e da posição social incorporada pelos sujeitos em relação às suas práticas.

Na análise do presente artigo, houve um direcionamento da noção de *habitus* para a compreensão dos processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do estabelecimento de ensino de uma instituição de educação profissional e tecnológica, a fim de aproximar a teoria bourdieusiana e os debates no campo da Sociologia da Educação dos processos decisórios no âmbito do ensino profissional no país, o qual é historicamente dual e desigual.

A noção de campo tornou-se fundamental para delimitar um campo educacional de pesquisa. Bourdieu (1989, p. 65) rompeu com “a percepção comum do mundo social” e dedicou a sua interpretação da sociedade através da constituição de diversos campos sociais, os quais possuíam um *habitus* em comum e um universo relativamente autônomo de interações específicas. Essas relações eram baseadas nas posições ocupadas pelos agentes ou instituições dentro do próprio campo (BOURDIEU, 1989, 1996). Logo, para o presente artigo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, doravante IF Sudeste MG, órgão integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede Federal), criada em 2008, tornou-se um espaço social de pesquisa bourdieusiano, constituído através da estrutura de suas dez unidades escolares.

Tendo em vista um dos principais debates da contemporaneidade no campo da Sociologia da Educação, a problematização da temática apresentada busca discutir “se a expansão dos sistemas de ensino tem sido suficiente para reduzir a relação entre origem social e resultados educacionais” (SALATA, 2022, p. 2). Ao trazer tal questão para o campo da educação profissional e tecnológica, observa-se, do mesmo modo, o processo de expansão e de interiorização da Rede Federal (criada em 2008), principalmente, por meio dos Institutos Federais no Brasil. Assim, essas instituições tornaram-se instrumentos de políticas públicas que visam à redução das desigualdades sociais e escolares no país.

Diante desse cenário, os estudos bourdieusianos adequam-se a principal questão trazida, ao considerar que os conceitos de *habitus* e de campo permitem aprofundar a discussão acerca das desigualdades sociais e escolares no campo da educação profissional e tecnológica. Cabe ressaltar o número incipiente de pesquisas no campo da literatura que debatem a relação entre esses dois campos de estudo e que aprofundam a discussão para a escolha de um Instituto Federal como estabelecimento de ensino e para a escolha de um curso técnico (CORRÊA FILHO, 2022). Destarte, Alves-Mazzotti e Gewandszajder (1998) afirmam que uma das situações encontradas na literatura que originam um determinado problema de pesquisa é a lacuna no conhecimento existente e que “essas lacunas geralmente se referem à compreensão de processos que ocorrem em uma dada instituição, grupo ou comunidade” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZAJDER, 1998, p.151).

Nessa perspectiva, o objetivo do presente artigo foi analisar como as noções de *habitus* e de campo podem ser operacionalizadas na educação profissional e tecnológica, estabelecendo o IF Sudeste MG como um campo de pesquisa bourdieusiano e os processos de escolha do estabelecimento de ensino e dos cursos técnicos como temáticas de distinção e de desigualdades sociais e escolares.

CAMINHOS DA PESQUISA

Metodologicamente, utilizou-se a revisão de literatura que possibilitou debater as contribuições bourdieusianas para o campo educacional, em especial, as noções de *habitus* e de campo, e a pesquisa documental nos *sites* do Ministério da Educação, da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e do IF Sudeste MG.

Para isso, utilizou-se como método de pesquisa a revisão de literatura integrativa, que se assemelha a revisão de literatura sistemática, porém mais flexível, porque “proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 102). Tal método, empregado no presente estudo, possibilitou a compreensão das noções bourdieusianas de *habitus* e de campo e a sua operacionalização no campo da educação profissional e tecnológica, mediante a constituição do IF Sudeste MG como um campo social de pesquisa e da compreensão dos processos de escolha do estabelecimento de ensino e do curso técnico, através da noção de *habitus*. Sendo assim, a revisão de literatura integrativa “permite também a combinação de resultados de estudos teóricos e empíricos. Esses fatores multiplicam as possibilidades de estudo, o qual pode ter a finalidade de definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica” (CAVALCANTE; OLIVEIRA, 2020, p. 90).

Resumidamente, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) e Cavalcante e Oliveira (2020), a construção da revisão de literatura integrativa é realizada em seis etapas. Adiante, será realizada a correlação de cada etapa com os dados do presente estudo: a) elaboração da questão de pesquisa – a operacionalização das noções bourdieusianas de *habitus* e campo na educação profissional e tecnológica; b) busca ou amostragem na literatura – realizou-se a pesquisa de livros, artigos e documentos sobre os escritos de Pierre Bourdieu e sobre autores que pesquisam o campo da Sociologia da Educação; c) coleta de dados/categorização dos estudos – analisou-se o material obtido na etapa anterior e a metodologia utilizada, além de ter estabelecido as duas principais categorias de análise para o presente artigo “*habitus*” e “campo”; d) análise crítica dos estudos incluídos – destacaram-se os livros e textos de Pierre Bourdieu e o artigos germinais de Nogueira (1998) e Nogueira (2004); e) discussão dos resultados – observou-se a lacuna na literatura entre os

campos de pesquisa da Sociologia da Educação e da Educação Profissional e Tecnológica; f) apresentação da revisão integrativa – resultados e conclusões deste estudo.

As autoras Lüdke e André (2018, p. 45) afirmam que os documentos são “uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte ‘natural’ de informação”, ou seja, os dados obtidos permitiram associar as informações do campo da educação profissional e tecnológica ao campo da teoria bourdieusiana. Destacam-se como fontes documentais primárias para o artigo: dados obtidos mediante o Edital n° 26 - Cursos Técnicos Integrados - Multicampi - 2023-1 do IF Sudeste MG, dados disponibilizados no site do IF Sudeste MG e dados da Plataforma Nilo Peçanha - PNP (2023).

A escolha do IF Sudeste MG justificou-se como *locus* da investigação, devido à proximidade acadêmica e profissional dos autores com a instituição, visto que essa escolha “não surge espontaneamente, mas decorre de interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. Essa escolha é fruto de determinada inserção do pesquisador na sociedade” (GOLDENBERG, 2004, p. 79). Para a escolha do curso técnico, definiu-se as modalidades concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, pois são aquelas ofertadas nas dez unidades do IF Sudeste MG, conforme apresentado na Tabela 1, de acordo com os Editais do Processo Seletivo para Ingresso n° 25 e 26 – semestre 2023/1:

Tabela 1. Número de cursos e número de vagas ofertadas no Processo Seletivo de Ingresso 2023/1 do IF Sudeste MG, separado por modalidades de cursos técnicos.

Campus	Concomitante ou Subsequente		Integrado	
	Número de cursos ofertados	Número de vagas ofertadas	Número de cursos ofertados	Número de vagas ofertadas
Campus Barbacena	4	150	4	176
Campus Juiz de Fora	7	225	7	210
Campus Manhuaçu	1	35	0	0
Campus Muriaé	4	135	5	175
Campus Rio Pomba	6	245	5	175
Campus Santos Dumont	3	105	3	90
Campus São João del-Rei	5	200	2	60
Campus Avançado Bom Sucesso	3	90	0	0
Campus Avançado Cataguases	4	140	0	0
Campus Avançado Ubá	5	190	0	0
TOTAL	42	1515	26	886

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos do Edital n° 25 - 2022 - Cursos Técnicos – Multicampi 2023-1 e Edital n° 26 - Cursos Técnicos Integrados - Multicampi - 2023-1, disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/editais/reitoria/processo-seletivo/2023-1/cursos-tecnicos>. Acesso em: 06 ago. 2023.

Observou-se também que as modalidades de cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio no IF Sudeste MG assumiram determinado protagonismo institucional em detrimento à modalidade integrada ao ensino médio. Além da oferta em todas as unidades, o número de cursos ofertados (62% do total) e o número de vagas ofertadas (63% do total) são superiores ao ensino médio integrado, nos respectivos editais de seleção.

A apresentação dos resultados da revisão de literatura e da análise documental, que se derivam das categorias de análise “campo” e “*habitus*”, foram organizadas em duas seções intituladas, respectivamente: “A constituição do IF Sudeste MG como um campo social de pesquisa bourdieusiano” e “O *habitus* como mecanismo de compreensão dos processos de escolha do estabelecimento de ensino e do curso técnico”.

A CONSTITUIÇÃO DO IF SUDESTE MG COMO UM CAMPO SOCIAL DE PESQUISA BOURDIEUSIANO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados com a promulgação da Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que se tornou um marco para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Como consta na referida Lei, a articulação entre educação, território e desenvolvimento foram fatores essenciais para o novo cenário de desenvolvimento da Rede Federal. Tal relação buscou atender as necessidades de democratização do conhecimento, da descentralização do ensino técnico e superior e do desenvolvimento econômico, social e cultural das regiões contempladas com novos *campi* (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, a centenária Escola Agrotécnica Federal de Barbacena que foi criada pelo presidente Nilo Peçanha em 1910, subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e que oferecia cursos para o aprendizado agrícola; o Colégio Técnico Universitário (CTU) que foi incorporado à Universidade Federal de Juiz de Fora em 1964 e ofertava cursos de Máquinas e Motores, Pontes e Estradas, Eletromecânica e Metalurgia; e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (CEFET/Rio Pomba) que foi instituído em 1962 como Escola Agrícola de Rio Pomba, voltado para cursos profissionalizantes da área rural e posteriormente da área de informática e que teve diversas denominações até se tornar o CEFET/Rio Pomba em 2002, se juntaram para a constituição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF SUDESTE MG, 2023). No mesmo ano, a autorização foi concedida pela Lei n° 11.892/2008.

Com a expansão da Rede Federal criaram-se os *campi* Muriaé/MG e São João Del Rei/MG em 2009 e Santos Dumont/MG em 2010. Posteriormente, instituíram-se os demais *campi*: Bom Sucesso, Manhuaçu, Cataguases e Ubá. A Reitoria do IF Sudeste MG fica localizada na cidade de Juiz de Fora/MG e é um espaço de gestão estratégica e desenvolvimento de políticas institucionais (IF SUDESTE MG, 2023).

Na perspectiva de verticalização do ensino, o IF Sudeste MG oferta cursos nas seguintes modalidades: educação profissional técnica de nível médio nas modalidades integrado, concomitante, subsequente e Proeja; Educação Superior nas modalidades de cursos superiores de tecnologia, cursos de licenciatura, cursos de Bacharelado/Engenharia, cursos de pós-graduação *lato sensu* e cursos de pós-graduação *stricto sensu*; e cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores. Atualmente, segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha - PNP (2023), ano base 2022, o Instituto possui 14.946 alunos matriculados distribuídos em seus dez *campi* e em mais de 180 cursos nas modalidades citadas acima. Os *campi* com o maior número de matrículas são os mais antigos: Barbacena, Juiz de Fora e Rio Pomba, até pela própria estrutura preexistente à criação do IF Sudeste MG.

Destarte, a partir dos dados apresentados, da historicidade, das relações estabelecidas entre os *campi* e articulando-os à teoria bourdieusiana dos campos, foi possível identificar que o conjunto dos dez *campi* e da Reitoria do IF Sudeste MG constituíram um espaço de luta, ou seja, um *campo* social (BOURDIEU, 1983b). Além do mais, cada unidade do Instituto Federal em questão, tornou-se um *subcampo* que compõem esse jogo social.

Bourdieu (1983b) destacou que o campo é em espaço de dominação, onde se estabelece um cenário de conflitos entre dominantes e dominados que utilizarão diferentes esquemas para manter o poder e posições privilegiadas em busca de objetos de interesse e disputas em comum. Em outras palavras, se confrontarão pelo acúmulo de capitais, originários de lutas anteriores que permitirão guiar as ações subsequentes desses *jogadores* (BOURDIEU, 1983b).

O termo jogadores foi utilizado por Bourdieu para fazer uma analogia da noção de campo à um jogo: os agentes ou as instituições assumem essa posição de competidores; estão inseridos em um espaço marcado por regularidades, mesmo considerando que no campo estas não são declaradas e expostas, porém permanecem ali presentes; possuem objetos de disputa em comum que geram a competição; e dispõem de trunfos e estratégias que são utilizados de acordo com o desenrolar do jogo social e com o nível de capital acumulado (BONNEWITZ, 2003).

No campo educacional do IF Sudeste MG, os alunos tornaram-se uma das principais disputas ou aquilo que estabeleceu as relações de força e que acirraram o jogo entre os estabelecimentos de ensino, eles são as peças que despertam o interesse nos jogadores. No entanto, cabe ressaltar que não é apenas isso, destaca-se também: a disputa por prestígio institucional e

social, as possibilidades de expansão na oferta de novos cursos e de modalidades de ensino por cada unidade, a competição na oferta dos “melhores cursos” da instituição, disputa pelos melhores docentes e técnicos administrativos em educação, recursos orçamentários e entre outros.

Logo, os integrantes do campo constituído pelo IF Sudeste MG, entraram nesse jogo explicitando a vontade de jogar e estabeleceram essa relação fundamental do campo educacional com a *illusio*, ou seja, “acreditar que o jogo vale a pena ou, para dizê-lo de maneira mais simples, que vale a pena jogar” (BOURDIEU, 1996, p. 139). Para isso, os diferentes *campi* buscaram oferecer mais cursos em diferentes modalidades de ensino, melhores condições de infraestrutura física e de acessibilidade, corpo docente e técnico qualificado, ensino de qualidade e o desejo de mobilidade social para os seus estudantes. Esses e outros exemplos tornaram-se mecanismos para atração de novos alunos que é uma das principais disputas no jogo social do IF Sudeste MG.

Além disso, os *campi* estão associados às outras estratégias institucionais que podem se diferir em cada subcampo, considerando a posição ocupada no espaço social. Dentre essas estratégias específicas, destacaram-se: a destinação de recursos orçamentários para os diferentes cursos técnicos, a abertura e o encerramento de cursos atrelados à realidade socioeconômica de cada cidade, a execução de projetos de pesquisa e extensão específicos, a organização administrativa e pedagógica das unidades, etc.

Essa realidade apontou para duas conclusões importantes sobre a noção de campo de Bourdieu no âmbito da educação profissional e tecnológica: a primeira é que mesmo os subcampos do IF Sudeste MG mantendo objetivos institucionais em comum e, ao mesmo tempo, ocupando posições diferentes no espaço, há uma “cumplicidade profunda entre os adversários inseridos no mesmo campo: eles se enfrentam, mas estão de acordo pelo menos a respeito do objeto do desacordo” (BOURDIEU, 1996, p. 141). A segunda revelou que cada jogador do IF Sudeste MG, mantém determinada autonomia em relação aos demais estabelecimentos e possuem necessidades e características estritamente individuais, conforme apresentado anteriormente.

Assim sendo, os estudos bourdieusianos mostraram que é característico a um campo possuir uma hierarquia interna que estrutura suas posições ou postos (BOURDIEU, 1983b, 1989, 1996). No IF Sudeste MG, a dissertação de Raquel Vidigal Santiago (2015) demonstrou de forma detalhada que os *campi* Barbacena/MG, Juiz de Fora/MG e Rio Pomba/MG assumiram posições dominantes pela quantidade de capitais social, simbólico, cultural e econômico acumulados. Dentre os motivos, por exemplo, destacou-se que as instituições já existiam anteriormente ao processo de constituição dos Institutos Federais, e que, assim, carregaram uma historicidade e uma importância educacional na formação de milhares de jovens e adultos da Zona da Mata Mineira e Vertentes, mantendo-se como estabelecimentos com maior poder e prestígio institucional. Tais fatores dão a esses subcampos o sentido e a compreensão correta das dinâmicas do campo, fazendo com que eles se

antecipem às tendências do jogo e as incorporem no momento adequado das disputas, vislumbrando vantagens em relação aos demais concorrentes (BOURDIEU, 1996).

Os demais *campi* (Manhuaçu/MG, Muriaé/MG, Santos Dumont/MG, São João del-Rei/MG, Bom Sucesso/MG, Cataguases/MG e Ubá/MG) são instituições que nasceram no processo de expansão dos Institutos Federais. Logo, são considerados estabelecimentos de ensino relativamente “novos” em comparação com os jogadores dominantes do campo social e possuem menor quantidade de capitais acumulados. Por conseguinte, assumem a posição de dominados no jogo social.

Entretanto, Santiago demonstrou certa preocupação dos *campi* dominantes com a chegada de novos jogadores, porque considerando um dos principais motivos de disputa (o alunado), “com a abertura de novos *campi* próximos de suas residências, não precisariam mais sair de perto das casas/famílias para estudar” (SANTIAGO, 2015, p. 31). Além disso, esses novos jogadores ofertaram cursos semelhantes e outros diferentes daqueles propostos pelas instituições dominantes, buscando se aproximar das condições dos estabelecimentos de prestígio e buscando assumir novas posições dentro do campo social, por meio de estratégias de subversão que são utilizadas pelos “que possuem menos capital (que frequentemente são também os recém-chegados e, portanto, na maioria das vezes, os mais jovens)” (BOURDIEU, 1983b, p. 90).

Em conclusão, os dez *campi* do IF Sudeste MG tornaram-se espaços sociais, dotados de estruturas próprias e de determinada autonomia que estabeleceram interações específicas e lutas em comum com os outros *campi* e com a Reitoria do IF Sudeste MG. Tudo isso para a manutenção de um dos principais motivos de disputa: a atratividade de novos alunos para o seu estabelecimento de ensino e para os cursos ofertados. Contudo, esse processo de escolha pelos estudantes revela desigualdades e distinção social entre o alunado que busca os cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio na instituição, o que será debatido na próxima seção.

O *HABITUS* COMO MECANISMO DE COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE ESCOLHA DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO E DO CURSO TÉCNICO

O percurso social e escolar é constituído por variadas tomadas de decisões que, indubitavelmente, definirão a vida dos agentes. Para Pierre Bourdieu (2007b), a origem social irá direcionar as ações dos indivíduos para determinadas escolhas em consonância com a sua posição social, através das disposições incorporadas pelo *habitus*. Logo, esse conceito se torna o princípio gerador e estruturador das ações e das práticas objetivas dos grupos sociais que engendram nos sujeitos as perspectivas de futuro compatíveis com sua origem social (BOURDIEU, 2007b).

Nesse sentido, a construção da teoria bourdieusiana parte do princípio de produção de *disposições* que busca mediar a interação entre o objetivismo e o subjetivismo ou entre a estrutura e a prática, denominado *habitus*. Bourdieu o definiu como:

[...] sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente ‘reguladas’ e ‘regulares’ sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente (BOURDIEU, 1983a, p. 61).

Assim, o *habitus* é o resultado dos processos de socialização vivenciados pelos agentes que inseridos em um campo regido por determinantes externos e associados à origem social, produzem disposições que são interiorizadas durante a trajetória e orientam as atitudes e as práticas dos mesmos no decorrer dos percursos sociais, profissionais, escolares e entre outros.

A escolha do estabelecimento de ensino evoluiu temporalmente de uma decisão simples pelas famílias a uma escolha repleta de determinantes, debates e análises de indicadores e perfis escolares. Nogueira (1998) ressalta que os simples arranjos escolares das gerações passadas e as similaridades entre as instituições de ensino “desobrigavam” os pais de decisões complexas e elaboradas. Todavia, com o advento das políticas neoliberais que preconizam a adoção de medidas utilizadas no sistema econômico também no campo educacional e o progresso nos debates sobre a liberdade de escolha dos indivíduos, a escolha do estabelecimento de ensino tornou-se fundamental no percurso escolar dos filhos e, conseqüentemente, acirrou a disputa por alunos entre as escolas (VAN ZANTEN, 2005).

Nogueira (1998) reuniu em um importante estudo os principais debates entre autores ingleses e franceses acerca da escolha da escola pelas famílias e destacou como cada meio social produz diferentes escolhas, observando que um pequeno grupo tem o poder de tomar decisões e que outro grupo, composto pela massa das classes populares, o ato de escolha está limitado a teoria.

Na Inglaterra, a autora atribuiu aos avanços das políticas neoconservadoras como um fator determinante no desenvolvimento das liberdades individuais que configuravam os pais como indivíduos capazes de realizar boas escolhas, dotados de competências pessoais, informações adequadas e recursos materiais. A partir dos ingleses Gewirtz, Ball e Bowe (1994, 1995), demonstrou-se que essas decisões não assumem o caráter de uma prática exclusivamente individual, mas que envolvem diferentes tipos de vantagens sociais que distinguem as escolhas por classes, como por exemplo: os níveis acumulados de capital cultural, capital social, capital econômico e capital simbólico da teoria bourdieusiana.

Os autores ingleses estruturaram as estratégias de escolhas das famílias em três categorias: os *privileged/skilled choosers*, os *semi-skilled choosers* e os *disconnected choosers*. Notam-se como as decisões de cada grupo refletem à um meio social e como os níveis de capitais acumulados influenciam em boas ou más escolhas pelos pais e como eles permitem interpretar e decifrar esse “jogo” no campo educacional.

Os *privileged/skilled choosers* que é um grupo formado por profissionais liberais e da classe média valorizam o ato de escolha do estabelecimento de ensino e estão inclinados a tomarem boas decisões. Amparados por bons níveis de capital cultural, econômico e social, os pais buscam instituições de prestígio e de difícil acesso e analisam as particularidades das políticas educacionais, pedagógicas e institucionais. A estrutura física da escola, o perfil dos alunos e a orientação acadêmica são alguns fatores que devem se aproximar do perfil do estudante e dos valores da família, tornando-se determinantes para tal decisão.

Os *semi-skilled choosers* composto por pais que trabalham no comércio, motoristas, donas de casa e entre outros, tomam as suas decisões baseadas na reputação da escola, nas informações advindas da televisão e jornais e nas opiniões alheias. Por conseguinte, o processo de escolha do estabelecimento é conduzido por aspectos genéricos, considerando que o acúmulo de seus capitais não permite uma análise detalhada como a camada anterior.

Já os *disconnected choosers*, composto quase que prioritariamente pelos pais da classe operária, constituído por indivíduos com baixos níveis de escolaridade e de capitais, optam por uma orientação prática, em que escolhem o necessário, a fim de atender as necessidades econômicas e sociais da família. Bourdieu (2007a, p. 350) afirma que, nesses casos, “a necessidade impõe um gosto de necessidade que implica uma forma de adaptação à necessidade e, por conseguinte, de aceitação do necessário, de resignação ao inevitável...”, ou seja, no âmbito escolar, por exemplo, a escolha dos estabelecimentos de ensino não assume um papel central no percurso escolar dos filhos. Portanto, fatores como a distância entre a casa e a escola, os meios de locomoção e a segurança constituem elementos fundamentais para tal decisão.

Ao debatermos tais perspectivas na escolha do IF Sudeste MG é possível assimilar que os grupos de estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes tendem a ocupar uma posição de *disconnected choosers*, considerando que “o ensino profissional aparece no cenário brasileiro, assim como em outros países, como uma política voltada para a classe trabalhadora, sobretudo jovem” (COSTA, 2019, p. 8). Tal conformação baseia-se no estudo de Oliveira e Souza (2019) que destacaram, no caso de alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, aspectos relacionados à baixa renda familiar, ao ensino médio concluído ou cursando apenas em escolas públicas e aos baixos níveis de escolaridade dos pais.

Na França, a escolha da instituição escolar tornou-se uma temática que proporcionou importantes debates no âmbito da Sociologia da Educação. Em seu trabalho, Nogueira (1998, p. 54) apontou estudos que corroboraram o fato de que “uma escolha eficaz depende do ajustamento do valor escolar do filho às características dos diferentes estabelecimentos, o que supõe o conhecimento de um e outro”, logo as famílias que possuem uma importante rede de contatos e que são detentoras de recursos financeiros e culturais, tenderão a obter maior rentabilidade nos investimentos escolares, considerando que conseguem obter e interpretar os dados que aproximam as características do estabelecimento escolar ao perfil dos filhos (NOGUEIRA, 1998).

Nesse sentido, os estudos de Langouet e Leger (1991) utilizam a noção de *estratégia* para explicar as escolhas em diferentes meios sociais e explicam como tal conceito se relaciona com a teoria bourdieusiana, pois as estratégias são estabelecidas mediante as *disposições* adquiridas nas camadas sociais de origem, através da constituição do *habitus*.

Os autores demonstraram que as famílias favorecidas assumem uma organização do percurso escolar dos filhos de longo prazo e de forma estratégica, considerando o conhecimento acerca do campo educacional, enquanto as famílias de camadas populares admitem planos mais imediatistas que denotam a falta de estratégia e situações de imprecisão sobre o futuro escolar dos filhos. Por conseguinte, os sociólogos franceses concluíram que pela ligação da posição social às possibilidades de estratégias a serem adotadas pelas famílias, existe um abismo em quem pode exercer o direito de escolha do estabelecimento de ensino e quem não pode, refletindo um cenário de desigualdades sociais.

Tal perspectiva imediatista é percebida na realidade de estudantes dos Institutos Federais e, conseqüentemente, na realidade do IF Sudeste MG, visto que as pesquisas demonstram que esses alunos buscam fundamentalmente a formação técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio, a fim de obter uma rápida inserção no mundo do trabalho, mediante um certificado de curso técnico, e pelo prazo de duração dos cursos que duram entre um e dois anos (FRIGHETTO; CEPÊDA, 2019; TEIXEIRA; 2010).

Por último, Nogueira apresenta os resultados das pesquisas de Ballion (1982) que se tornou um dos principais sociólogos a discutir a escolha da instituição escolar pelas famílias. O autor detalhou o funcionamento do processo decisório que se organizava da seguinte maneira: 1) Investigação e listagem das opções disponíveis no mercado educacional; 2) Seleção dos estabelecimentos que atendem as necessidades particulares do grupo familiar; e 3) Análise e cálculo do tipo custo/benefício para a tomada de decisão. Nesta última etapa, cabe destacar que é um processo que se renova constantemente de acordo com a idade dos filhos e as etapas do percurso escolar.

Observa-se que as etapas apresentadas por Ballion referem-se às famílias pertencentes às camadas médias e superiores da hierarquia social, considerando que dispunham de capital informacional suficiente para realizar boas escolhas, enquanto as famílias de camadas populares aceitavam a atribuição dada pelas leis de setorização, ou, no máximo, almejavam escolher entre duas ou três escolas próximas de sua residência, devido à falta de capital econômico e de acesso as informações sobre o sistema de ensino francês (VAN ZANTEN, 2007).

Neste caso, entende-se que no caso dos estudantes do IF Sudeste MG, como estes não são atribuídos às leis de setorização, as possibilidades de escolha do estabelecimento de ensino se resumiriam apenas ao campus da sua cidade de origem ou, no máximo, a um ou outro campus de cidades geograficamente próximas (CORRÊA FILHO, 2022). Este último torna-se uma hipótese que carece de pesquisas mais detalhadas, visto que “há uma tendência maior de demanda por Educação Profissional e Tecnológica por alunos de camadas socioeconômicas desfavorecidas” (OLIVEIRA; SOUZA, 2019, p. 784).

Em suma, os trabalhos apresentados por Nogueira (1998) demonstraram também o reconhecimento do capital informacional sobre o sistema de ensino que possibilitaram aos pais analisar e interpretar os indicadores escolares para realizarem uma boa escolha. Não obstante, notou-se o envolvimento e a dedicação, principalmente dos pais das camadas médias e das camadas superiores, em acompanhar o percurso escolar dos filhos e a partir disso traçar o seu caminho escolar e social.

Esse cenário de crescente e de diferentes demandas familiares associados ao aumento do número de sistemas educativos, advindos com os avanços das políticas neoliberais, trouxe à tona um fenômeno de competição entre os estabelecimentos de ensino. Nessa perspectiva, Van Zanten (2005) destacou a criação de um ambiente de “quase-mercado” no campo educacional, visto que em alguns lugares essa competição ocorre de maneira estruturada diretamente pelas administrações das instituições escolares e outras indiretamente, não caracterizando para autora, especificamente, um mercado educacional.

No caso das unidades do IF Sudeste MG e das demais escolas ligadas ao governo federal ou às universidades públicas, assim como as escolas particulares, é possível falar de mercado e escolha de maneira mais evidente, pois se considera a boa reputação, a qualidade do ensino ofertado e a captação dos melhores alunos por esses estabelecimentos de ensino através de processos seletivos de ingresso (COSTA; KOSLINSKI, 2011).

A concorrência entre os *campi* do IF Sudeste MG é perceptível, principalmente, nos casos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes, considerando que essa modalidade de ensino é ofertada em todas as unidades da Instituição. Além disso, tornou-se mais forte entre os *campi* que

são mais próximos geograficamente e, por conseguinte, estabeleceram disputas diretas por alunos de cidades em “comum”.

É importante salientar que a disputa entre as unidades no campo simbólico não se dá exclusivamente por alunos. Porém, ao analisar tais modalidades de ensino e a fim de contextualizar de forma mais objetiva e exemplificada a teoria bourdieusiana no campo da educação profissional e tecnológica, utilizou-se este elemento como um dos principais para o estabelecimento do jogo social.

Nessa mesma linha sociológica e considerando a dualidade histórica em que se constituiu a educação profissional no Brasil, buscou-se também entender a escolha de um curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio, os seus impactos nos processos de formação dos estudantes e como essa temática, ainda pouco debatida nas pesquisas brasileiras, traz importantes desafios para o campo da Sociologia da Educação, visto que não é possível generalizar indicadores que permitam compreender e analisar o que levam esses alunos a escolher determinado curso técnico.

Diferentemente, no ensino superior, existem mais pesquisas sobre o tema. Entre elas, destaca-se a tese seminal de Nogueira (2004) em que o autor demonstra como a noção de *habitus* tornou-se fundamental e mais adequada para a compreensão desse processo decisório, visto que “os indivíduos não escolhem seus cursos superiores de maneira aleatória, a partir de atributos de caráter idiossincrático, mas em função de suas características socioeconômicas e acadêmicas, do seu gênero, de sua idade e de seu pertencimento étnico” (NOGUEIRA, 2004, p. 12).

Segundo o autor, há que se considerarem dois pontos importantes nessas análises que reforcem as desigualdades de escolarização e a precarização desse processo de escolha: primeiro, porque os atores não escolhem qual curso fazer a partir de todas as opções disponíveis no campo universitário, mas sim, baseados nas possibilidades que são socialmente disponíveis ao *habitus* e, segundo, porque a quantidade e a qualidade das informações que são utilizadas neste processo são, na maioria das vezes, limitadas e precárias.

Dessa forma, a noção de *habitus* acentua a subjetividade e a adequa às condições em que os agentes foram objetivamente socializados. Na escolha do curso, esse processo delimita antecipadamente as possíveis escolhas, pois elimina aqueles cursos que são estabelecidos como impossíveis e encaminha os estudantes a escolher o que é objetivamente realizável e possível (BOURDIEU, 2007b).

Inicialmente, nessa perspectiva, é possível observar, utilizando a análise anteriormente dos estabelecimentos de ensino, que muitos estudantes terão como repertório de escolha apenas aqueles cursos técnicos ofertados em suas cidades de origem que coincidem com a localidade do campus do

IF Sudeste MG (CORRÊA FILHO, 2022). Por conseguinte, os cursos oferecidos nos demais *campi*, já estariam antecipadamente eliminados como possíveis escolhas para as camadas desfavorecidas.

As poucas pesquisas brasileiras sobre o processo de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio corroboram as análises realizadas por Nogueira (2004) e justificam também a importância dos seus estudos para as pesquisas voltadas aos processos de escolhas relacionadas a educação profissional e tecnológica, conforme demonstrado abaixo.

Os trabalhos de Fabiana Freitas Costa (2019) e Fabiana Andréa Fracácio Frighetto e Vera Alves Cepeda (2019) publicados no 19º Congresso Brasileiro de Sociologia, retrataram respectivamente sobre as temáticas de gênero e sobre as taxas de evasão nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e ambas trouxeram importantes contribuições para a análise do presente artigo.

Em seu estudo realizado na Região Metropolitana de Salvador, Costa (2019) destacou que na rede estadual de Salvador há uma forte presença do público feminino nos cursos técnicos subsequentes, enquanto nas redes privada e federal um número enormemente masculino. Notou-se que essa modalidade seja menos interessante para o público feminino por direcionar para oportunidades de trabalho segmentadas e sexistas com rápida inserção no mercado de trabalho, como por exemplo, o oferecimento de cursos ligados à processos industriais. Enquanto isso, as mulheres tendem a escolher formações voltadas para a área de serviços.

A análise de Costa (2019) corrobora a realidade dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG, visto que eixos de Controle e Processos Industriais, Infraestrutura e Produção Industrial possuem um alunado majoritariamente masculino (72% das matrículas), em detrimento aos cursos ligados à área de serviço, como por exemplo, Ambiente e Saúde, Gestão e Negócios, Produção Cultural e Design, Turismo, Hospitalidade e Lazer, os quais refletiram uma posição predominante do público feminino, sendo 70% das matrículas (PNP, 2023).

O trabalho de Frighetto e Cepeda (2019) revelou o perfil do alunado do curso técnico em Administração na modalidade concomitante ou subsequente ao ensino médio. Os estudantes foram caracterizados pela representatividade do público feminino (64%), branco (45%), oriundos da própria cidade (83%), estudantes de escola pública (94%) e com renda familiar entre 0,5 a 1,0 salários mínimos *per capita* (44%). A autora reforça que os dados confirmaram que o IFSP – Campus Sertãozinho atende principalmente estudantes originários de classes desfavorecidas que precisam vender sua força de trabalho.

Observou-se que essas características socioeconômicas, foram refletidas nas motivações que os levaram a buscar uma formação técnica, visto que um dos principais motivos para ingresso nessa modalidade de ensino foi a obtenção de qualificação para inserção no mercado de trabalho. Além do

mais, destacou-se como outros fatores: as dificuldades de acesso ao ensino superior; indivíduos que já atuam na área e buscam qualificação profissional; afinidades com o curso escolhido; e a qualidade do ensino ofertada pelo IFSP – Campus Sertãozinho (FRIGHETTO; CEPEDA, 2019).

Nesse mesmo sentido, o artigo de Ana Maria Freitas Teixeira (2010) destacou como elemento decisivo na escolha por um curso técnico subsequente ao ensino médio, no estado de Sergipe: o acesso aos dados sobre o desempenho econômico na região ao qual o curso se vinculava; o curso possuir curta duração (no máximo dois anos); a obtenção de um diploma expedido por uma instituição de prestígio da rede federal; e as redes de contatos social, cultural e profissional (influenciadas pelo *habitus*) tendem a encaminhar esses alunos para a escolha de um curso técnico subsequente ao ensino médio.

É importante destacar que a autora reforça a perspectiva de auto-seleção observada por Nogueira (2004) também nos processos de escolha dos cursos técnicos. Segundo ela, alguns estudantes assumiram um sentimento de “não ter chance” e de auto discriminação quando pensaram em disputar uma vaga numa instituição da Rede Federal, principalmente por terem cursado integralmente as etapas da educação básica em escolas da rede pública de Sergipe. Dessa forma, Nogueira (2004) destaca que a observação dos processos de auto-seleção demonstra como a noção de *habitus* de Bourdieu torna-se fundamental para a interpretação dos processos de escolha de curso superior e pode-se depreender também para a escolha de cursos técnicos.

Diante dos trabalhos apresentados e associados ao objetivo do artigo, a operacionalização da noção de *habitus* se estabeleceu como um conceito menos engessado e menos artificial para explicar os novos trabalhos acerca da escolha de um curso técnico, considerando que os agentes não agem de forma plenamente consciente e que não dispõem de uma vasta fonte de informações que sejam objetivamente válidas para tal processo decisório.

Sendo assim, conhecer a origem social e as disposições incorporadas no *habitus* dos estudantes, como por exemplo, do alunado dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG ou de qualquer outra instituição que ofereça a educação profissional e tecnológica, permitirá analisar parte do volume de capitais, os elementos do percurso social e escolar (ascendente ou descendente), a capacidade da família em planejar e organizar as estratégias escolares dos filhos, as preferências pessoais e o nível de confiança mais ou menos arriscado dos agentes na definição dos objetivos estudantis que os levarão a escolher um curso técnico na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, assim como foi realizado nas pesquisas de Costa (2019), de Frighetto e Cepeda (2019), de Oliveira e Souza (2019) e de Teixeira (2010) e corroboradas pela tese de Nogueira (2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de Pierre Bourdieu tornaram-se fundamentais para debater a educação na contemporaneidade. Principalmente, no caso da educação profissional e tecnológica, em que busca superar os paradigmas da dualidade estrutural de ensino, em que os caminhos da escolarização são diferenciados de acordo com a origem social do indivíduo, entre uma formação intelectual para a elite (dominante) e outra formação voltada para o capacitismo técnico, a fim de preparar e adequar a mão de obra da classe trabalhadora (dominado) aos interesses do capital.

Em conclusão, a noção operacionalizada de campo permitiu delimitar o IF Sudeste MG como um campo de pesquisa bourdieusiano e compreender como a instituição estabeleceu lutas, disputas e relações de dominação dentro da própria organização, a qual todas suas dez unidades possuem objetivos em comum, porém disputam entre si, principalmente, a atratividade de novos alunos para o seu estabelecimento de ensino e para os cursos ofertados. A noção operacionalizada de *habitus* associada aos processos decisórios de escolha do estabelecimento de ensino e do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio demonstrou que esse conceito permitiu compreender como as desigualdades sociais e escolares se potencializam em um ambiente que é historicamente desigual.

Na escolha do estabelecimento de ensino, a origem social do estudante irá direcionar as práticas e as estratégias familiares para aquelas mais ou menos arriscadas de acordo com o *habitus* e os níveis de capitais constituídos pelo estudante e pelo seu grupo familiar. No âmbito da educação profissional e tecnológica e, conseqüentemente, no caso do IF Sudeste MG, instituições de ensino públicas, que atendem alunos, em geral, oriundos de famílias detentoras de poucos níveis de capitais acumulados e de origem social inferior (FRIGHETTO; CEPEDA, 2019; OLIVEIRA; SOUZA, 2019), restringir-se-iam, principalmente, apenas ao campus que coincide com a cidade de origem do estudante (CORRÊA FILHO, 2022).

Na escolha do curso, o agente não escolhe qual curso fazer a partir de todas as opções disponíveis no campo educacional, mas sim, orientado pelas possibilidades que são socialmente construídas em seu meio de origem, ou seja, ao *habitus* (NOGUEIRA, 2004). Dessa forma, no *habitus* dos alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG, tende a ser engendrado, por conta de sua origem social, um repertório de escolha limitado aos cursos oferecidos no campus em que os estudantes residem e não a partir de todos os 42 cursos ofertados nessas modalidades de ensino no IF Sudeste MG. O trabalho de Corrêa Filho (2022) corroborou tal perspectiva, contudo a temática ainda carece de mais pesquisas envolvendo o campo da educação profissional e tecnológica, a fim de consolidar tal entendimento na literatura, assim como já é possível debater no âmbito do ensino superior (NOGUEIRA, 2004).

Por fim, é fundamental a continuidade de novas pesquisas no âmbito da educação profissional e tecnológica fundamentada na teoria bourdieusiana, a fim de que possam ampliar as discussões sobre o papel dos Institutos Federais e da relação que se estabelece com as desigualdades sociais e educacionais no Brasil, além da prospecção de novas políticas públicas para a Rede Federal. Dessa forma, distanciar os caminhos dessas instituições de um ambiente organizacional direcionado apenas para a capacitação profissional e para o mercado de trabalho, os quais contribuirão somente para aumentar as disparidades socioeconômicas no país por meio da educação e também para evitar que os Institutos Federais se tornem ambientes de conservação e de legitimação das desigualdades sociais e escolares.

REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BALL, S.; GEWIRTZ, S.; BOWE, R. **Markets, choice and equity in education**. Buckingham/Philadelphia: Open University Press, 1995.
- BALL, S.; GEWIRTZ, S.; BOWE, R. **School choice, social class and distinction: the realisation of social advantage in education**. Londres: Centre for Educational Studies, 1994.
- BALLION, R. **Les consommateurs d'école**. Paris: Ed.Stock, 1982.
- BALLION, R. Les familles et le choix du collègue. **L'orientation scolaire et professionnelle**, 15, n° 3, p. 183-202. 1986.
- BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Tradução: Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução: Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São. Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007a.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. Tradução: Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983a. p. 46-81.
- BOURDIEU, P. Futuro de classe e causalidade do provável. Tradução: Albert Stuckenbruck. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b. p. 81-126.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983b.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. São Paulo: Papirus, 1996.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução**. Tradução: Reynaldo Bairão. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 18 set. 2020.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

CORRÊA FILHO, I. O. **Os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF SUDESTE MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro dos estudantes**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, MG, 2022.

COSTA, F. F. Ensino técnico profissionalizante na Região Metropolitana de Salvador – caracterização do alunado sob a perspectiva de gênero. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16. Acesso em: 21 ago. 2021.

COSTA, M; KOSLINSKI, M. C. Quase-mercado oculto: disputa por escolas “comuns” no Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**. v. 41, n. 142, p. 246-266, jan./abr. 2011.

FRIGHETTO, F. A. F.; CEPEDA, V. A. O problema da evasão no IFSP – a percepção dos discentes no IFSP câmpus Sertãozinho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16. Acesso em: 23 ago. 2023.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HÉRAN, F. École publique, école privée: qui peut choisir? **Économie et Statistique**, no 293, 3, p. 5-39, 1996.

IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Comissão de Processos Seletivos (COPESE)**. 2023. Disponível em: <https://selecao.ifsudestemg.edu.br/>. Acesso em: 07 ago. 2023.

IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. **Institucional**. 2023. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/institucional/instituto>. Acesso em: 11 jan. 2023.

LANGOUET, G.; LEGER, A. **Public ou privé?: trajectoires et réussites scolaires**. Paris: Publidix, 1991.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

NOGUEIRA, C. M. M. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares: o processo de escolha do curso superior**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2004.

NOGUEIRA, M. A. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias. A ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**. n. 7, p. 42-56, jan., fev., mar., abr. 1998.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

OLIVEIRA, F. A. C.; SOUZA, J. C. M. O desenvolvimento de um produto educacional como instrumento de orientação no combate à evasão escolar em cursos técnicos subsequentes e concomitante. **Revista Prática Docente**. v. 4, n. 2, p. 775-790, jul/dez 2019.

PNP 2023 (ANO BASE 2022). **Plataforma Nilo Peçanha**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 07 ago. 2023.

SALATA, A. R. Desigualdade de resultados educacionais em meio à expansão do sistema de ensino: Um estudo considerando o caráter posicional da escolaridade. **Civitas: Revista De Ciências Sociais**, Rio Grande do Sul, v.22: 1-19, jan-dez. 2022.

SANTIAGO, R. V. **O trabalho docente no ensino básico, técnico e tecnológico: o caso do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8 (1 Pt 1):102-6.

TEIXEIRA, A. M. F. Percorrendo caminhos que conduzem ao curso técnico: entre incertezas e possibilidade. **Estudos de Sociologia**. v. 15, n. 28, p. 37-59, 2010.

VAN ZANTEN, A. Efeitos da concorrência sobre a atividades dos estabelecimentos escolares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 565-593, set./dez. 2005.

VAN ZANTEN, A. Reflexividad y elección de la escuela por los padres de la clase media em Francia. **Revista de Antropología Social**, 16, p. 245-278. 2007.